

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CLAUDIANA FREITAS BARATA

**AFETIVIDADE NA ESCOLA: RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO E
SEU IMPACTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 3º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM COLÉGIO DA CIDADE DE
PARINTINS-AM**

Parintins - AM

2022

CLAUDIANA FREITAS BARATA

**AFETIVIDADE NA ESCOLA: RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR- ALUNO E
SEU IMPACTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 3º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM COLÉGIO DA CIDADE DE
PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Georgina Terezinha Brito de
Vasconcelos

Parintins - AM

2022

CLAUDIANA FREITAS BARATA

**AFETIVIDADE NA ESCOLA: RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO E
SEU IMPACTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 3º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM COLÉGIO DA CIDADE DE
PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 17/10/2022

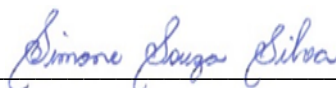
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Presidente, Universidade do Estado do Amazonas



Profª MSc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Membro, Universidade do Estado do Amazonas



Profª Dra. Simone Souza Silva
Membro, Universidade do Estado do Amazonas

*Aos meus pais Antonio Barata (in
memorian) e Jocilene Rodrigues Freitas que
me ajudam a construir caminhos e sentido em
busca de realizações e sucesso.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder forças e se fazer presente em todos os momentos desta etapa de realização para desenvolver essa pesquisa no processo de graduação.

A minha orientadora, Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos.

A todos os professores que contribuíram com o meu aprendizado e compartilharam conhecimentos, em especial a Professora Dra. Simone Souza, que se tornou um anjo em minha vida, a querida professora MSc, Francisca Keila Freitas Amoedo, professora Dr, Edinelza Macedo Ribeiro, Gyane Karol Santana Leal, Gracy Kelly Dutra Pimentel, Ângela Figueredo, Àgdo Régis Batista Filho, João Bosco Brasil e ao saudoso professor MSc, Renner Dutra (*in memorian*) que partiu, mas deixou ensinamentos que jamais serão esquecidos.

A querida secretaria do curso, Edilene Reis Pio.

O Diretor do CESP, professor Marceliano Oliveira, as secretarias Vandinete Pires, Inês Ferreira, Lundrigues Pantoja.

Aos Guardas, e a Dona Rosa, a “tia” do R.U.

Ao meu querido pai Antônio Barata (*in memorian*), que me incentivou a fazer este curso.

A minha mãe Jocilene Rodrigues Freitas que me incentivava e apoiava e indiretamente mesmo de longe contribuiu para que esse trabalho se realizasse.

Aos meus irmãos, Geise Freitas Barata, Antônio Marcos Freitas Barata, Joziane Rodrigues Freitas e Zenilda Jeronima Barata Castro.

A minha segunda família, Debora Mendonça de Castro, Jéferson Vasconcelos de Macedo.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram nesta trajetória, Ayla Caroline Queiroz Negreiros Amed, Elizarda Lima Gaia, Janaina Pereira da Silva, Victor Dan Dinelly Barros, Elwis Wesley Moraes dos Santos, José Soares dos Santos Filho, Danyel Silva, Marly Oliveira, Zandra Kelly Cidade Sarraff, Marcos Sarraff, Deuzimar Soares Silva, Geovane Ribeiro, Aryadna Dutra Pimentel, Luciano Coelho Gomes, Acleísia Tavares da Silva, Edilson Batalha e Francisca Barbosa

Enfim, agradeço a todos os meus colegas de curso pela troca de aprendizagem e companheirismo que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

*“Os que muito ensinam com amor,
como estrelas no céu brilharão eternamente”.*
(Daniel 12:3)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a questão das relações afetivas no ambiente escolar, especificamente na sala de aula, tendo como título “A afetividade na escola: A afetividade entre professor e aluno e seu impacto no processo ensino-aprendizagem de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em um Colégio na cidade de Parintins – AM”. Teve seu embasamento teórico fundamentado nos seguintes autores: Brasil (2019), Chalita (2004), Cortella (2014), Galvão (1995), Henri Wallon (1975), Jean Piaget (1976), Lev S. Vygotsky (1993), entre outros que também abordam o assunto. A pesquisa é de natureza qualitativa e o estudo teve uma abordagem fenomenológica e como procedimentos a pesquisa bibliográfica, estudo de caso e entrevista, sendo seus sujeitos 2 (dois) professores e 3 (três) alunos da turma do 3º ano do ensino fundamental. Com este estudo foi possível compreender a afetividade na relação entre professor e aluno e os impactos que ocasiona no ambiente da sala de aula e compreender como o professor está trabalhando esses aspectos, bem como analisar como ocorre a relação de afetividade. Assim sendo, esta pesquisa pode contribuir com profissionais da área da educação a compreender que a relação afetiva faz parte do processo de aprendizagem, mas que é preciso saber conduzi-la durante o ensino.

Palavras –chave: Relação professor-Aluno; Afetividade; Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The present work presents a study on the issue of relationships affective in the school environment, specifically in the classroom, by having as title “The affectivity at school: The affection between teacher and student and their impact in the teaching learning process of 3rd grade of elementary school in a certain College in the city of Parintins-AM”. Its theoretical basis was based on in the following authors: Brasil (2019), Chalita (2004), Cortella (2014), Galvão (1995), Henri Wallon (1975), Jean Piaget (1976), Lev S. Vygotsky (1993), among others that also address the subject. The research is qualitative in nature and the study took a phenomenological approach and how procedures the bibliographic research, case study and interview, being its subjects 2 (two) teachers and 3 (three) students of the 3rd grade class in elementary school. With this study it was possible to understand the affectivity in the relationship between teacher and student and the impacts it has on the classroom environment and understand how the teacher is working these aspects, as well as analyze how the affective relationship occurs. Therefore, this research can contribute to professionals in the field of education understand that the affective relationship is part of the learning process, but that it is necessary know how to lead it during teaching.

Keywords: Teacher – Student relationship; Affectivity; Teaching and learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resposta de professores.....	31
Quadro 2: Resposta de professores.....	32
Quadro 3: Resposta de professores.....	33
Quadro 4: Resposta de professores.....	34
Quadro 5: Resposta de professores.....	35
Quadro 6: Resposta de professores.....	36
Quadro 7: Resposta de alunos.	37
Quadro 8: Resposta de alunos.	39
Quadro 9: Resposta de alunos.	40
Quadro 10: Resposta de alunos.	41
Quadro 11: Resposta de alunos.	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Afetividade pressupostos teóricos	12
1.1.2 Contribuições de Piaget e Vygotsky	15
1.2 A relevância da afetividade na educação	17
1.3 As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem	18
1.4 O processo de interação do aluno na escola e a relação com a afetividade	20
1.5 Os impactos da relação afetiva entre professor e aluno	23
1.6 Tipos de relações afetivas em sala de aula	24
1.6.1 Relações afetivas positivas	25
1.6.2 Relações afetivas negativas	26
1.6.3 As relações afetivas neutras	26
CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO	28
2.1 Procedimentos metodológicos	28
2.1.2 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados	29
2.2 Sujeitos da Pesquisa	29
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
3.1 Análise e discussão dos resultados	30
3.2 Concepções dos professores sobre afetividade	30
3.3 Concepções dos alunos sobre a afetividade na escola	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

A afetividade é um elemento que deve estar em toda relação do ser humano, por isso os educadores se tornam uma peça de trabalho para ajudar no desenvolvimento das relações e nas implicações do processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetiva e social no ambiente escolar. Porém, é importante compreender esses vínculos afetivos que são construídos a partir da relação e convivência entre professores e alunos, e se elas surgem como facilitador ou dificultador de aprendizagem quando são estabelecidas e que o aprendiz carrega consigo.

Nesse sentido, o trabalho apresentado teve como objetivo compreender sobre a questão da afetividade entre professor e aluno e seu impacto no processo ensino-aprendizagem de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em um Colégio na cidade Parintins-Amazonas.

O interesse por essa abordagem surgiu da necessidade de buscar conhecimentos, por haver inquietação no início do curso de pedagogia, porém só veio a ser colocado em papel, depois de um diálogo com o Professor Ágdo Batista, sobre o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, relacionado uma situação de experiência vivenciada de crianças e até adultos, que gostam de ir à escola ou a faculdade, porque gostam do professor e outras que não gostam de ir por não gostarem de seu professor.

Ao refletir sobre a afetividade no processo de aprendizagem percebe-se o quanto essa situação passa despercebida ou até mesmo é ignorada por alguns professores. Considero o tema do afeto na relação professor – aluno um tema de grande importância como contribuição acadêmica na área da educação. Foi a partir daí que se deu a importância de pesquisar sobre essa temática devido essas situações que acontecem com alunos e professores no âmbito educacional.

Para um melhor entendimento desta temática, foi abordado a contribuição da afetividade na perspectiva de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev S. Vygotsky, que apresentam e abordam as questões sobre a afetividade referentes às relações entre professor e aluno, voltados para o crescimento e desenvolvimento de ambos no processo de aprendizagem.

Os objetivos específicos foram: analisar como ocorre a relação de afetividade entre o professor e aluno; observar se a relação de afetividade entre professor e aluno interfere no processo ensino-aprendizagem; e identificar os impactos que a afetividade pode causar no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa traz a metodologia pautada na aplicação de questionário, entrevista e observação participante, embasada em autores como Gil (2002), Godoy (1995) e Severino

(2013), usados como aporte teórico para dar ênfase na pesquisa.

O trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo encontra-se o referencial teórico, abordando os seguintes tópicos: Afetividade pressupostos teóricos; Contribuições de Piaget e Vygotsky; A relevância da afetividade na educação infantil; As relações afetivas no processo de ensino e aprendizagem; O processo de interação do aluno na escola e a relação com a afetividade; Os impactos da relação afetiva entre professor e aluno e os Tipos de relações afetivas em sala de aula. O segundo capítulo apresenta a metodologia que embasou todo o estudo e o terceiro capítulo, contempla a análise e discussão dos resultados obtidos durante as observações, e a aplicação das técnicas de coleta de dados.

Com os resultados do estudo desta temática pretendemos suscitar a reflexão a temática da afetividade para os profissionais que pretendem lidar com a aprendizagem, mostrando como a afetividade pode influenciar de forma positiva ou negativa no processo de ensino, ao analisar através das informações que poderão mostrar que a aprendizagem também depende do tipo de relacionamento que o professor pretende ter ou tem com os alunos e a sua postura diante da sua turma, para que assim busquem levar em consideração o reconhecimento e valorização das relações afetivas durante o processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Afetividade pressupostos teóricos

A afetividade compõe a dimensão humana de como a gente sente, pensa e age simultaneamente diante dos acontecimentos. Assim, precisamos lidar com a compreensão da afetividade como um aspecto indissociável com outros processos, especialmente os cognitivos. A afetividade não é abordada somente na área da Psicologia, mas também na Filosofia e na Pedagogia.

Um conceito amplo, pode-se compreender afetividade como uma capacidade que todo ser humano tem de alguma forma afetar e ser afetado pelo ambiente que o rodeia de forma significativa e relevante que resulta na construção das relações. Essas coisas significativas e relevantes se referem às relações entre as pessoas e as relações que serão demonstradas nessas interações.

Então, a afetividade vai se referir às experiências que são vivenciadas entre as pessoas e as mudanças que cada uma percebe sobre o que essas experiências trazem e a forma de como compreendem essas mudanças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2019), em seu segmento educacional infantil, apresenta que as aprendizagens são essenciais e o aluno tem que se desenvolver levando em consideração as competências das dimensões socioemocionais previstas nas diretrizes do componente curricular da educação básica. O objetivo é estimular e ajudar no desenvolvimento dos aspectos emocional, cognitivo e o social.

Além disso, as Diretrizes Curriculares consideram que a educação infantil tem um papel importante que exerce na sociedade, sendo o primeiro meio de interação da criança fora do círculo familiar (BRASIL, 2019).

Dentre os grandes teóricos que contribuíram para a compreensão do desenvolvimento das relações humanas e na área da educação, estão os teóricos clássicos: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Eles deram ênfase ao papel da afetividade no processo educativo e que sinalizaram essa intrínseca relação entre Cognição e Afetividade, defendendo ao longo de suas obras essa integração entre as duas dimensões.

Quem se destaca sobre a importância da afetividade no processo evolutivo é o francês Henri Wallon, o qual tinha uma visão interacionista da aprendizagem e voltou seus estudos sobre a criança para melhor compreender a origem dos processos psicológicos humanos.

Henri Wallon (1979), para além das questões biológicas e ambientais, traz um terceiro

fator do desenvolvimento que é o da afetividade. Em sua teoria, percebe-se que ele dá ênfase sobre as questões sociais e as questões afetivas, por isso nomeada de teoria socioafetiva.

Nesta teoria existem duas questões importantes para a construção do ser e da aprendizagem, que são os aspectos sociais e a perspectiva chamada aspectos afetivos. São esses dois aspectos que vão auxiliar na construção do ser e da aprendizagem. A teoria de Wallon simboliza uma marca importante na área da Pedagogia, já que a afetividade era um descontínuo pouco encarado no processo educativo.

Para este teórico a escola tem que ofertar ensinamento integral para os estudantes, a qual se refere ao ensino afetivo, intelectual e social. Wallon (1979), diz que a afetividade se manifesta na relação entre professor-aluno e estabelece uma peça inseparável no processo de construção do conhecimento.

O autor defende que tanto as questões sociais, como as questões afetivas são importantes aspectos constitutivos tanto para a aprendizagem como também para o desenvolvimento emocional.

Os fatores biológicos referem-se às emoções que tem a função de estabelecer “uma relação imediata dos indivíduos entre si” (GALVÃO, 1995, p. 135). O processo de evolução do indivíduo depende das questões de ordem biológica e esse processo irá depender de uma relação na ordem social entre pessoas.

Souza (2013), ressalta Wallon (1975), sobre a importância das emoções e que através dela se externa os desejos e as vontades:

Segundo Wallon, a afetividade depende de dois fatores: o orgânico e o social, que possuem uma importante relação, tanto que as dificuldades de uma situação podem ser separadas pelas condições mais favoráveis do outro. Essa lição durante o desenvolvimento do indivíduo modifica a fonte de onde provêm as manifestações afetivas, ou seja, a afetividade, que no início era uma reação basicamente orgânica [...] (SOUZA, 2013, p. 13-14).

A questão da afetividade é esse conjunto a qual entende-se que vai se dar no aspecto biológico, mas que também tem movimento na interação social, pois o indivíduo irá desenvolver e fará valer as questões da afetividade; assim, tanto as questões biológicas quanto as questões sociais são importantes para o desenvolvimento de uma pessoa.

Galvão (1995) discorre que Wallon se aprofundou na teoria do desenvolvimento infantil e através de seus estudos afirma que o comportamento, a expressão emocional e a aprendizagem são interdependentes.

Arantes (2002, p. 164), concorda com Wallon quando diz que “inteligência e afetividade

estão integradas; a evolução da afetividade depende das construções realizadas no plano da inteligência, assim como a evolução da inteligência depende das construções afetivas”. Wallon entende que as relações que são construídas através da afetividade são de grande importância para os aspectos da aprendizagem.

Ao se referir a questão do reconhecimento da afetividade na vida da criança, ressalta que não é colocada a inteligência como sendo o componente principal do desenvolvimento, porque a afetividade na vida psíquica é formada pela integração das três dimensões, que são motora, afetiva e cognitiva.

Descrito por Mahoney (2005), Wallon propõe o estudo do indivíduo em sua integralidade, a qual se refere aos seguintes aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. Ressalta o desenvolvimento da pessoa completa, ou seja, somos um todo e não partes. Para ele, o fator que tem um papel dominante no desenvolvimento da pessoa é a emoção.

Wallon (1979), diz que não se pode considerar a questão cognitiva mais importante do que a questão da afetividade ou a motricidade; essas questões vão andar juntas, elas estão em conjunto, então ele não acredita que exista alguma dimensão mais importante do que a outra. Ele ressalta isso claramente quando diz que existe uma dimensão que vai aparecer primeiro – a dimensão motora – mas afirma que pelo fato de uma ter preponderância no que se refere ao surgimento, isso não significa que seja a mais importante de todas.

Para ele é a motricidade é tão importante quanto a questão da afetividade no desenvolvimento do ser, da inteligência e aprendizagem. Ou seja, se a questão cognitiva é tão importante quanto a questão motora, é necessário estar ciente que os três aspectos estão juntos, funcionam juntos e nunca se separam. Henri Wallon (1979), menciona que o organismo é a condição primeira do pensamento e toda função psíquica supõe de um componente orgânico.

Dentro do organismo acontece a ação mental, que é ação do ambiente em que o sujeito está inserido. Percebe-se que Wallon (1979), ressalta que a construção do pensamento precisa de dois locais, o organismo e o ambiente: o organismo (cérebro) que vai ser a sede e o ambiente (lugar) que vai ser o local que a pessoa irá aprender por meio das questões de interação, por isso o pensamento precisa dessas duas constituições. Quando fala do pensamento, refere-se à construção do ser humano.

De acordo com Galvão, (1995), nos escritos de Wallon reconhece-se que o sujeito é determinado de forma fisiológica e socialmente como resultado das disposições interiores e exteriores, ou seja, é justamente o resultado da interação do ambiente com o organismo que tem a constituição do sujeito fisiologicamente e socialmente.

Salla (2011) enfatiza Wallon, definindo que a afetividade se refere “a capacidade do ser

humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas”. A externa ocorre através dos olhares, a atitude de uma pessoa e os gestos que são informações que se recebe do meio. A interna refere-se ao medo, a alegria, entre outras sensações.

1.1.2 Contribuições de Piaget e Vygotsky

Para Jean Piaget (1976) a aprendizagem é construída internamente e depende do nível do desenvolvimento do sujeito, estando condicionada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e seus estágios. A aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo são indissociáveis.

Segundo a sua teoria, o desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá em estágios sequenciais, que ocorre por meio de trocas significativas, coerentes, cooperativa de pensamentos, ideias e informações.

A teoria de Piaget diz que todo comportamento comporta uma dimensão afetiva e também aspectos cognitivos, ele defendeu isso claramente em seus textos e teses Piaget (1976), também ressalta a ideia de que não existe estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos.

Então, a cognição e afetividade, apesar de serem diferentes em sua natureza, são inseparáveis e são indissociáveis uma da outra, por elas se completarem. Portanto, se não houver afeto, também não vai haver interesse, e nem necessidade de motivação para a aprendizagem e nem irá gerar questionamentos, ou seja, sem o afeto não tem desenvolvimento mental. Por isso é que o afeto se torna essencial para o funcionamento da inteligência. “Portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda afetividade” (PIAGET, 1976, p. 234)

A afetividade e inteligência não são estáticas, entretanto se modificam à medida em que o ser humano vai se desenvolvendo e assim suas necessidades afetivas vão se tornando cognitivas. Ou seja, em uma relação afetiva que se desenvolve entre as pessoas irá se desempenhar papéis importantes na vida e a formação de sua personalidade. Portanto, a relação afetiva vai contribuir para a socialização e inteligência de uma pessoa em um determinado meio de convivência.

Piaget defende que enquanto a cognição é essa dimensão da decisão, a afetividade funciona no comportamento humano como uma energética, como uma motivação.

O teórico Lev Semionovich Vygotsky foi um grande psicólogo russo que também destacou a questão da afetividade em sua teoria ao discutir sobre os fatores biológicos e sociais

no processo de formação do ser humano. Em seus estudos, afirma que a construção do conhecimento acontece através da interação com o meio, que além da importância da socialização no processo de construção do conhecimento, a afetividade tem um papel fundamental na construção do próprio indivíduo e suas ações.

Vygotsky fala aqui da vida afetiva dos sentimentos e da vida psíquica que é a vida volitiva, da vida de nossa vontade. Neste sentido, se considera que não se pode separar o pensamento do afeto, que há uma relação da nossa vida afetiva de sentir ou não sentir medo, sentir alegria ou tristeza é o efeito positivo ou negativo.

Neste caso significa, ausência de indiferença ou de neutralidade, a importância pode ser positiva, que será para a personalidade um bem, ou pode ser negativa, o que será então para personalidade um mal.

Mesmo que sua obra sobre a temática dos sentimentos e das emoções estando dispersa e incompleta, em seus escritos Vygotsky criticou a teoria das emoções por ser dualista – de um lado a razão e de outro a emoção – e a partir daí ele buscou estudar e compreender esses aspectos, já que as emoções se integram ao funcionamento mental, tendo uma participação ativa em sua configuração.

Vygotsky (1993) aponta o contexto social e o desenvolvimento cognitivo como interligados. Para ele o homem é um ser biológico que vai humanizando-se, tornando-se cada vez mais homem e ser humano de acordo com as conquistas sociais.

Em sua teoria sociointeracionista, defende que a aprendizagem é uma atividade que acontece através das relações colaborativas, ou seja, a aprendizagem é construída socialmente.

O teórico aponta o papel do professor como a figura essencial do saber, uma vez que o professor é o elo entre o aluno e o conhecimento já existente no ambiente. O professor desenvolve o processo de construção do conhecimento junto com o aluno através da mediação dos signos e dos símbolos sociais.

Vygotsky (2007) estudou os filtros entre o organismo e o meio; tais filtros são importantes para o desenvolvimento dos processos mentais mais elaborados, que são os planejamentos; planejar ações, atribuir consequências às atitudes e às decisões e antecipar então as consequências e as imagens mentais.

Para Oliveira e Rego (2003), na perspectiva de Vygotsky, é desde que o ser humano é um bebê que a dimensão do afeto e da cognição estão intimamente relacionadas. Portanto, a vida emocional está ligada completamente com os processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência.

De acordo com La Taille, Oliveira e Dantas (1992), os teóricos Vygotsky e Wallon

defendem que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, das necessidades, dos interesses, dos impulsos do afeto e da emoção.

Portanto, podemos compreender que o campo da afetividade se constrói e é decorrente das relações que são estabelecidas; tais relações deixam os sinais afetivos, que são os sentimentos que movem o ser humano a agir e interagir no meio em que vivem. Relações estas que corrigem, põem limites e fazem a interferência, mediação, a forma e o clima emocional que ocorrem no ambiente de interação, seja na escola ou em casa, determinando se então, a impulsionar a uma aprendizagem ou não.

1.2 A relevância da afetividade na educação

A família é o primeiro meio de socialização da criança, pois desde pequena nas primeiras fases de desenvolvimento ela recebe esse vínculo afetivo, através do carinho e cuidado. Ou seja, seu desenvolvimento já é despertado pela afetividade na família.

A partir do momento que a criança começa a frequentar a escola, esta torna-se o seu segundo meio de socialização, pois é na escola que acontece a socialização com outras pessoas, através das vivências, experiências diversas, percepção e compreensão referente às mudanças em relação ao afeto.

As autoras Cacheffo e Garms pontuam o seguinte:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as Profissionais da Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações [...], e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO; GARMS, 2015, p. 25).

Na educação infantil, a afetividade se torna muito importante para a fase de desenvolvimento cognitivo da criança e no desenvolvimento das aprendizagens.

A escola deve oferecer para criança um ambiente onde as emoções possam acontecer, ser valorizada e ao mesmo tempo ajudar na formação da personalidade. São processos que estão correlacionados, conectados o tempo todo. “[...] não mostraremos uma proximidade afetiva que não está em nós, mas podemos tratar a todos com respeito o tempo” (MORALES, 1998, p. 37).

As crianças precisam ser muito bem recebidas e acolhidas na escola, para que essa afetividade continue ajudando no seu desenvolvimento. Este processo depende do tipo de experiência social que a criança vai vivenciar, já que isso dará os elementos para ela pensar o

que está sentindo, como nomeia o que está sentindo, o que ela pode fazer com que está sentindo.

É a partir daí que as emoções e sentimentos vão estabelecer uma relação com os conhecimentos que a criança irá se apropriar. Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 1): “O processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante”.

O professor deve ter uma boa relação com a criança e fazer com que elas mantenham uma interação entre si. Faz parte também do saber do professor desenvolver capacidade de organizar ambientes que sejam contagiantes, que influenciem os alunos positivamente. Ou seja, o professor precisa ter a habilidade e a capacidade de oferecer aos seus educandos uma rotina com atividades que realmente gerem interesse nos alunos. Isso é fundamental, faz parte do processo de aprendizagem, até porque cognição e afetividade andam juntos.

Alunos desmotivados não terão interesse de participar das aulas; normalmente os professores estão mais preocupados em explicar bem a matéria, e alguns chegam a dizer que se o aluno não aprendeu foi por não ter prestado atenção. A realidade é que alguns explicam bem as matérias, mas o aluno não aprende e não presta atenção porque aquele ambiente não estava nem um pouco interessante para ele.

No cultivo acidental dos espaços afetivos é preciso levar em conta a personalidade do educador, o método de aprendizagem e a situação que serve de base ao ensino. Um professor, que não expresse em seus comportamentos as atitudes que deseja formar nos alunos, não poderá esperar alcançar os objetivos visados (CAMPOS *et al*, 2011, p. 70).

Então, os professores precisam ser contagiantes; eles não se preocupam apenas em explicar bem a matéria, mas levar entusiasmo para sala de aula; ou seja, se preocupar com a linguagem verbal que vai ser utilizada ou o processo didático em si, e com as expressões, comportamentos e a comunicação corporal para que esses alunos sejam conectados com o seu educador e a atividade, para que assim sua didática de aprendizagem seja alcançada.

1.3 As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem

A afetividade é essencial, tanto na relação professor e aluno, quanto no processo de ensino e aprendizagem. Para criança produzir, se sentir bem e aprender melhor, é importante que ela esteja em um ambiente que seja acolhedor e que as relações sejam afetivas. Leite e Tassoni dizem que;

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos e acolhida, a simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, [...], confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2002, p. 20).

Os alunos têm condições e capacidade para aprender, capacidade para construir boas relações, mas talvez esteja faltando o aspecto da afetividade; por algum motivo eles não se sentem bem acolhidos e estão impactados negativamente no aspecto emocional.

São por esses motivos que o professor precisa tomar conhecimento dessa situação para que na sua rotina possa inserir não apenas cognição, estrutura intelectual, entre outras, mas também trabalhar as relações afetivas e as emoções com os alunos de forma prática.

Uma criança que não se sente acolhida pode não se sentir capaz de aprender e com isso vai cultivar problemas, como dificuldades de aprendizagem, desinteresse pelas atividades pelos os conteúdos e conseqüentemente problemas de relacionamento com os outros colegas de classe e até mesmo com o professor. “Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo e chama a atenção de forma respeitosa, o aluno passa admirá-lo e buscar não decepcioná-lo” (CAVALCANTE, 2005, p. 56).

A afetividade não se limita a mimos e paparicos – a afetividade acima de tudo diz respeito ao compromisso que o professor demonstra com o aluno. Ou seja, o educador denota para o seu educando que ele é responsável por seu conhecimento dentro do ambiente sala de aula, que se importa a com sua aprendizagem e que está comprometido com a educação e com o desenvolvimento desse aluno e, quando necessário, intervém e chama sua atenção.

É interessante o fato que essa educação afetiva vai contribuir para que professores e alunos estabeleçam relações de confiança durante a mediação pedagógica. O professor que educa através da educação afetiva não é necessariamente o professor mais brincalhão, ou o mais bonzinho, mas é um professor mais atento às demandas dos alunos, é aquele que escuta atentamente, dá ênfase nas instruções e dá um retorno ao aluno, permite a participação deles. Concentra-se na aprendizagem e desenvolvimento, intervém, coopera, faz cobrança, acompanha, é um educador que acolhe e que se preocupa com a construção da relação de confiança entre ele e o aprendiz.

Então, isso implica, que a educação afetiva se manifesta em um ambiente de cooperação e de solidariedade. A criança que se sente acolhida tende a ser mais participativa, a se abrir mais e assim o professor terá condições de dialogar, observar seu aluno e construir com o processo de aprendizagem, atento às suas demandas, peculiaridades e também nas adversidades.

Dentro da concepção afetiva dada por Wallon (1975), o professor é aquele criador de vínculos. É o docente que cria e fortalece o vínculo dele com a criança, o vínculo da criança com o grupo. É como se fosse um tipo de professor que tem a sensibilidade de ver quando uma criança está sendo excluída, logo vê como ele pode mobilizar o grupo para integração, para inclusão da criança.

O professor é aquele que detém também os conteúdos, pois Wallon fala a respeito dessa importância, porque isso faz com que o professor permita que o aluno brinque livre, pinte livre, faça um desenho livre; esse professor tem ali por trás disso tudo sua intencionalidade educativa, que está inclusive prevista também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), então, o professor sabe onde ele quer chegar, o objetivo que quer atingir.

O educador detém o conhecimento, o saber no ambiente educativo e as crianças contribuem para o enriquecimento desse saber e por trás disso tudo tem a intencionalidade educativa.

O professor deve proporcionar que as crianças alterem seus papéis, alterem seus lugares onde vão querer sentar, possibilite com que elas vivenciem em si papéis diferentes; esse é um papel da escola também, fazer com que as crianças vivenciem papéis diversos, porque ela tem outras experiências na família.

Uma criança que é filho único ou o mais novo, recebe os mimos e tem todo o cuidado da família, mas na escola essa criança tem outro papel, tem outra função, o ambiente educativo possibilita isso. Por isso que esse aluno não precisa ser o “mimadinho” da turma, pois dentro da sala de aula ele vai assumir outra postura. Portanto vivenciar papéis é importante.

1.4 O processo de interação do aluno na escola e a relação com a afetividade

Para falar deste processo, precisamos entender um pouco sobre dois grandes modelos que é o tradicional e o interacionista. O modelo tradicional trabalha com ideia de que o conhecimento é transmitido, ou seja, quem sabe ensina e fala para quem não sabe; esse modelo traça vestígios desde a Grécia, passou pela Idade Média e assim chega ao presente (SAVIANI, 1991).

Até hoje podemos perceber vestígio desse modelo que ressalta ainda a ideia de que o aluno é um sujeito passivo, que está na sala de aula para ouvir quem sabe e quem sabe é o professor. Além, disso, esse modelo trabalha com a ideia de que há uma ruptura na relação de ensino e aprendizagem.

No sentido de que o professor ensina, cumpre a função dele, agora se aluno aprende ou

não o problema é do aluno, é nesse sentido que se caracteriza que há uma ruptura entre essas funções (SAVIANI, 1991).

É interessante perceber que aquilo que o professor ensina, se o aluno não aprende, o próprio aluno que é culpabilizado pela não aprendizagem, por algum fator que será dito que está dentro do aluno e etc. Saviani salienta que:

[...] através de um método pedagógico, que é o método expositivo, que todos conhecem, todos passaram por ele, é muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. [...]. Trata-se, portanto, daquele mesmo método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo, que foi a base do desenvolvimento da ciência moderna (SAVIANI, 1991, p. 55).

Essas práticas que ainda observamos nos dias atuais, são condições fruto do modelo tradicionalista de produção de conhecimento, que tem na transmissão o seu eixo central, trabalhando com a ideia de que sala de aula é o lugar onde ocorre apenas a dimensão cognitiva; a dimensão afetiva simplesmente não era considerada dentro desse modelo. O aluno era um sujeito passivo, não era visto como ativo e o processo todo era centrado no professor.

O modelo tradicional – com sua ideia de que o conhecimento é transmitido e que o acesso ao conhecimento só pode ser através de alguém que fala para o outro – acabou determinando a aula expositiva como a única grande atividade que ocorre na sala de aula e a responsabilidade do insucesso era centrada no aluno. Portanto, esse modelo traz como ruptura essa ideia de que ensino e aprendizagem são dois processos que não tem uma relação dialética.

Com o advento de teorias mais recentes que nos possibilitam orientar e construir uma ideia sobre a questão do ensino e da aprendizagem, estão os autores Jean Piaget com a teoria interacionista e Vygotsky com sua teoria sociointeracionista. Esses autores nos possibilitam redimensionar e compreender melhor a concepção de conhecimento e o próprio conceito de aprendizagem.

No modelo interacionista, entende-se que o conhecimento não é transmitido, mas é construído na relação que se estabelece entre sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo escolar): o sujeito é o ser que aprende e o objeto é o objeto cultural a ser aprendido. Esse modelo conceitual, que explica como é que o homem produz conhecimento na relação com a cultura, obviamente pode ser traduzido facilmente para sala de aula.

Segundo o modelo interacionista, o conhecimento se dá através da relação entre o aluno e o conteúdo que está sendo trabalhado; isso na prática quer dizer o seguinte: o aluno aprende matemática, não por causa daquilo que o professor fala; o aluno aprende na medida em que ele

tem contato com os conteúdos da matemática.

O contato do sujeito com o objeto, segundo Jean Piaget, nos ajuda a entender que ele é feito em duas vias, a qual ele chamou de abstração empírica e abstração reflexiva, ou seja, o conhecimento se dá na relação que ocorre entre o sujeito agindo sobre o objeto e, essa ação do sujeito sobre o objeto leva o próprio sujeito a reorganizar suas ideias sobre o objeto (PIAGET, 1977).

Basicamente isto quer dizer o seguinte: quando o professor apresenta uma atividade, um conteúdo novo para o aluno, de início esse aluno tem de interpretar esse conteúdo através das ideias que ele tem sobre o próprio conteúdo.

Mas a partir do momento em que esse aluno vai agindo sobre o objeto, lendo, discutindo, tendo aulas, ele vai reorganizando a suas ideias e construindo hipóteses mais bem elaborada sobre o referido objeto. Essa é a forma como Piaget explica o processo de produção sobre o conhecimento.

A transmissão social – pela linguagem, – é um fator necessário, na medida em que a criança pode receber uma grande, quantidade de informações. Entretanto, não é suficiente, pois ela só assinalará as informações que estiverem de acordo com o conjunto de estruturas relativas ao seu nível de pensamento. [...], uma atividade interna de assimilação- acomodação do indivíduo, no sentido de haver uma reestruturação e daí uma correta compreensão do que foi transmitido (FERRACIOLI, 1999, p. 185).

A figura do professor não aparece aqui, porque não foi colocado na prática a figura do educador na mesma altura do sujeito sobre objeto, porque neste caso Piaget não estava preocupado com a escola; ele estava preocupado em explicar o desenvolvimento do pensamento lógico e em como é que o sujeito elabora formas mais complexas de pensar a partir de uma forma inferior e toda teoria dele vai neste sentido.

O modelo interacionista traz implicações pedagógicas, o qual assume que o sujeito é ativo nesse processo, o que significa entendermos que o sujeito, o aluno, elabora a partir das experiências. Vygotsky (1994, p. 24), assevera que “A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie é do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem”.

O modelo interacionista assume que há uma relação dialética entre ensino e a aprendizagem, ou seja, ensino e aprendizagem são funções que uma depende da outra; a maneira como o professor planeja as condições, determina, portanto, a qualidade do ensino e vice-versa, quer dizer o ensino ele acaba interferindo na condição da aprendizagem.

O professor no modelo interacionista vai avaliar de outra forma, ele não reproduz aquele modelo tradicional de responsabilizar o aluno; a lógica agora é outra. Ele ensina e avalia, se o aluno for bem, será ótimo, mas se o aluno tem dificuldades, o professor tem de repensar suas condições de ensino, isso significa que a gente passa a entender que ensino e aprendizagem são um processo único que um depende do outro.

O papel da mediação pedagógica, portanto, é fundamental. O professor é o grande mediador pedagógico e, no modelo interacionista, começa a ter uma preocupação muito grande em torno do papel da afetividade; por isso, para entender a questão da afetividade é necessário entender a mudança que ocorreu no modelo tradicional e interacionista sobre o conceito de ensino e aprendizagem.

1.5 Os impactos da relação afetiva entre professor e aluno

A relação humana é baseada em afetividade; entre professor e aluno, ela é pautada no respeito e carinho que favorecem a mediação. São ações que promovem um ao outro. “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos” (LIBÂNEO, 1990).

Libâneo (1990) destaca que o diálogo na relação pedagógica está dividido em dois aspectos: o cognoscitivo, que trata de conteúdos e tarefas escolares, e o socioemocional, que aborda as questões pessoais da relação com os membros da equipe pedagógica, alunos, pais e etc.

Nesse aspecto cognoscitivo, Libâneo traz às questões relacionadas ao cumprimento de alguma tarefa. No caso, o professor solicita ao aluno que faça uma determinada atividade, mas como é que esse professor desenvolve o relacionamento com o aluno no sentido de garantir que o aluno compreenda a importância da realização para a determinada tarefa? O outro ponto são as questões sociais, como é que se faz para que o aluno entenda que o professor está buscando essencialmente a melhoria e a construção do conhecimento por parte dele? Esses são os desafios que precisam ser trabalhados.

No ponto de vista psicológico, a gente se motiva, ou vê um motivo naquilo que de fato tem uso prático. Dificilmente um aluno se sente motivado para estudar um determinado conteúdo se ele não entende a aplicação prática desse assunto, se não perceber que a falta desse conhecimento irá dificultar a vida dele.

A qualidade da relação sujeito (aluno) e objeto (conteúdo escolar) vai depender da

qualidade de mediação; nem toda mediação produz sucesso, pois existem níveis de fracasso escolar, onde há crianças que não conseguem aprender e isso em grande parte tem a ver com as condições de mediação pedagógicas inadequadas, que muitas vezes ocorrem desde o ensino fundamental até na universidade e, isso é extremamente forte. Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 2): “A escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, ao dar oportunidades de participação em diferentes grupos; nesse meio, professor e aluno são afetados um pelo outro, e ambos, pelo contexto onde estão inseridos”.

Quando um professor planeja uma atividade concreta através da qual o aluno entra em contato com o objeto, o professor produz impactos cognitivos e afetivos, quer queira, quer não queira. Exemplo disso são os sujeitos que desenvolvem paixão pela leitura, e têm uma experiência com a leitura profundamente marcada pela mediação afetiva positiva, enquanto que o oposto ocorre quando os sujeitos apresentam uma relação de ódio com a leitura, que não gostam de ler, são sujeitos que na sua história de vida, na infância, não tiveram mediadores que possibilitaram impacto afetivo positivo ou então tiveram uma mediação que produziu impactos negativos.

Como exemplo, citamos alguns casos onde a criança não sabe ler e o professor a chama para fazer uma leitura, mesmo ele sabendo que essa criança falha; ele mesmo repreende essa criança na frente de toda sua turma, ela sente-se envergonhada na frente dos colegas e a partir de então deixam de gostar de fazer leitura. Essas são exemplos de marcas de mediação que permanecem na vida do aluno com impactos muito fortes.

Todas as relações são afetivas e a que se estabelece entre professor e aluno, aluno e objeto (conteúdo escolar), também são afetivas e envolve a dimensão cognitiva. A dimensão afetiva está presente o tempo inteiro. A mediação afetiva de um dado positivo produz movimento de aproximação entre sujeito e objeto. Ou seja, o que um aluno vai gostar ou detestar vai depender de uma história concreta de mediação que ele vai viver com relação ao objeto.

Aproximação e afastamento são movimentos psicológicos que são determinados por história de mediação, o que pode predominar o impacto afetivo positivo ou o impacto afetivo negativo entre o aluno e o referido conteúdo.

1.6 Tipos de relações afetivas em sala de aula

Para Wallon (1979), os professores e alunos são reciprocamente afetados para expressar sua capacidade de sentimentos, o processo de formação, o desenvolvimento cognitivo e também

compartilhar afeto com todos os seus alunos.

O afeto deve ser uma relação saudável entre educador e educando, essa relação deverá passa pela valorização das diferenças e da diversidade para ir constituindo uma relação afetiva. “A afetividade é um elemento importante em todas as etapas da vida pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno”. VYGOTSKY, 1998, p. 42)

O professor que assume sua função, administra um currículo transformador, valorizando a linguagem do aluno, construindo diálogo entre a cultura do aluno e a cultura que a escola é acionada a ministrar e isso passa pela conversa e compreensão mútua, pois o afeto está permeado pela valorização da diversidade.

O vínculo afetivo que se cria com os educandos deixa marca existencial de exemplos, influências, ideias, mas que não são algo que manipula e conduza o aluno; ao contrário, faz com que ele desabroche o seu potencial, acorde para os seus talentos, e abra as portas para o indivíduo.

Compreendemos que as possibilidades que se criam para oferecer aprendizagem ao aluno, são através de interações sociais, compartilhamento e formação de vínculos.

O comportamento do educador, durante a administração na condução das aulas perante a turma, assimilação e sensibilidade de observar sua turma por inteira, em seu bojo podem criar mecanismo de integração, compreensão, defesa, aceitação e negação entre ambos.

1.6.1 Relações afetivas positivas

As relações afetivas positivas, estão relacionados com o jeito do professor estimular os alunos dentro da sala de aula: a atenção que é dada aos alunos, o modo de falar sobre a capacidade desses alunos, de elogiar o trabalho e reconhecer o esforço que esse aluno faz e levá-los a interagir uns com outros, de modo que envolva todos ao mesmo tempo, assim como a presença do lúdico dentro da sala de aula.

Leite e Tassoni consideram que;

O que se diz, como se diz, em que momento e porquê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê- afetam profundamente a relação entre professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeitos e objetos. Neste processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas interações, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente (LEITE; TASSONI, 2002, p. 11).

De acordo com os autores, podemos entender e levar em consideração que o modo ou o jeito de falar do professor pode levar o aluno a uma alta ou baixa estima. A falta de compreensão, o comportamento e relação afetiva implicam na interação entre o professor e aluno.

1.6.2 Relações afetivas negativas

As relações afetivas ruins estão relacionadas com o fato de o professor não levar os alunos a se conectarem uns com os outros e a falta de interação entre ele e os alunos. Bem como a maneira de expressar o carinho ou atenção somente por alguns alunos e outros não, principalmente com os que têm dificuldades. Mosquera e Stobaus enfatizam que;

A afetividade expressa pelos sentimentos, reflete as relações das pessoas, e é essencial para a atividade vital no mundo circundante. Pelas modificações dos sentimentos e sua expressão comportamental, podemos analisar a mudança de atitude do ser humano frente às circunstâncias mutáveis ou estéticas de sua vida, em determinados contextos de tempo e espaço (MOSQUERA; STOBAUS, 2006, p. 130).

Neste sentido leva o aluno a sentir medo ou tristeza nesse processo, seu aprendizado fica comprometido, pois o ambiente de sala de aula propicia a ele um sentimento de inadaptação, inaptidão e imperfeição.

Uma outra questão é a vontade e a disposição para cumprir o seu papel de educador, assim como a questão do *bullying* que o aluno sofre e não é percebido pelo professor dentro do ambiente sala de aula, o qual é um dos elementos regressivos na aprendizagem.

1.6.3 As relações afetivas neutras

As relações neutras se referem ao professor que não assume compromisso com a aprendizagem de seus alunos e não se envolve com eles. Transmite o pessimismo e a decepção para seus educandos e não se sente satisfeito em estar atuando em sala.

Essa relação de insatisfação gera problemas para o professor e aluno e a relação de aluno com o colega gera desconstrução prejudicial que se ocasiona para ambos, tanto na prática pedagógica quanto na aprendizagem, pois cada um reagirá de um modo. De um lado, o professor que não se importará se o aluno aprendeu ou não, de outro, o aluno que não aprendeu

e irá carregar essa defasagem na aprendizagem que sofreu com esse problema.

Essa relação também diz respeito ao professor que em sala de aula repassa para seus alunos otimismo e satisfação para que os mesmos consigam realizar e assumir seu papel de estudante com o melhor desempenho possível. Cavalcante ressalta que;

O modo como os professores enxergam é essencial para o sucesso da aprendizagem. Quando não julgam e procuram se aproximar do aluno, acreditam nele, observam seu comportamento e incentivam suas capacidades, ele tem tudo para crescer (CAVALCANTE, 2005, p. 54).

O professor é um dos grandes responsáveis pelo que ensina ao aluno e nesse processo vai se criando vínculos em que as relações entre os mesmos os leva através da observação a construir personalidade e valores. Assim, o professor fará com que esse aluno carregue consigo essa motivação até sua vida adulta.

É sempre necessário pensar a prática educativa de um jeito que promova a educação afetiva e contagie o aluno. Através de sua didática conseguir colocar na cabeça dos alunos a importância do momento de estudo e conseguir gerar uma interação, já que a participação dos alunos é fundamental, se eles não participam, muito provavelmente não verão sentido no que estão fazendo.

Cortella (2014, p. 47), enfatiza “[...] aquilo que já sei é mera repetição, mas aquilo que eu não sei é que me renova o que me faz crescer. O conhecimento é algo que me reinventa, recria, renova”. Portanto é necessário estar entusiasmado e levar o entusiasmo para os alunos, incluir novas didáticas, o lúdico, e trabalhar bem as expressões corporais, a fala verbal, as relações e interações entre pessoas, para que seja fundamental impactar o aluno. Pois a educação afetiva, tem o propósito de impactar os alunos positivamente.

CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Procedimentos metodológicos

Ao adentrarmos neste tópico, destacamos a importância deste procedimento para o desenvolvimento da pesquisa em questão, tendo o intuito de descrever o percurso, as práticas metodológicas e os procedimentos técnicos que validam esta análise.

A pesquisa foi realizada seguindo a característica da natureza qualitativa, a qual representa o pesquisador como sendo instrumento fundamental do estudo, como se refere Godoy (1995, p. 62): “A pesquisa qualitativa visa o exame do ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador amplamente usados em estudos”.

A escolha da pesquisa qualitativa foi por considerar que a mesma permite entender que é necessário ir a campo captar conhecimento no cenário onde estão as pessoas envolvidas na temática – afetividade na relação professor e aluno e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem –, a qual vai acender compreensão em sua dimensão através da coleta de dados e trazer as informações relevantes para o contexto educacional.

Como método de abordagem, foi destacado a fenomenologia, a qual salienta Severino (2013):

A fenomenologia parte da pressuposição de que todo conhecimento fático (aquele das ciências fáticas ou positivas) funda-se num conhecimento originário (o das ciências eidéticas) de natureza indutiva, viabilizado pela condição intencional de nossa consciência subjetiva (SEVERINO, 2013, p. 99).

Essa pesquisa vai nortear as formas de análises e procurar as respostas ao estudo, o que vai adentrar na temática de avaliação como ponto principal a afetividade na relação entre professor e aluno e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Verificar e buscar compreender como essa relação de educador e educando está ocorrendo na escola.

A pesquisa se configura como estudo de análise documental, pois como enfatiza Gil (2002, p. 46) “Os documentos são fonte rica e importantes, subsistem ao longo do tempo, tornam-se dados que proporcionam e conduzem a verificação em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

Através das fontes de pesquisa documental diversificada, será dada a possibilidade para compreender os sujeitos analisados em campo, pela relação recorrente em sala de aula, entre os

alunos e o docente, a qual é levado em consideração a riqueza de informações dos postulados teóricos.

2.1.2 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados

De acordo com o tema referente à pesquisa, a técnica de coletas de dados foi realizada por entrevista por meio de questionário elaborado com cinco perguntas fechadas e abertas para as crianças e cinco para os professores, referentes aos objetivos do estudo para serem respondidas pelos objetos pesquisados.

Sobre o questionário, Gil (2002, p. 128), enfatiza que pode ser definido como “Técnica de investigação em que é composta por um número elevados de questões em à serem apresentadas por escrito aos objetos da pesquisa, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, assim como os sentimentos e as situações vivenciadas e etc.”. Portanto, o questionário será um meio de investigação usado para coletar as informações que serão descritas em questão da realidade dos professores e alunos relacionados aos aspectos da afetividade na escola.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma sala de aula, a qual a escolha dos sujeitos se deu de forma aleatória e voluntaria, com Professor e Alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, na escola que serviu de campo para a pesquisa.

Conforme o Termo de Consentimento livre e esclarecido, cada professor recebeu um nome fictício de flores “Antúrio” e “Rosa”, e os alunos de pedras preciosas “Esmeralda”, “Opala” e “Rubi”.

O colégio, lócus da pesquisa, atende os alunos do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio na cidade de Parintins, interior do Estado do Amazonas. Segundo o IBGE, este município tem uma população estimada em 116.439 pessoas, e taxa de escolarização (6 a 14 anos) de 93%.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por se tratar de um trabalho qualitativo e por conter perguntas abertas e fechadas, esta pesquisa apresenta perguntas de entrevistas estruturadas para melhor compreensão dos mesmos, seguida de suas descrições e análises (GIL, 2002).

3.1 Análise e discussão dos resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados adquiridos através da entrevista estruturada e observação participante, contendo perguntas relacionadas à questão da afetividade na relação professor e aluno em sala de aula. As respostas da entrevista serão apresentadas a seguir em forma de quadro, seguindo das respectivas descrições e análises, para a melhor compreensão e discussão dos resultados.

Com o propósito de discorrer a atuação dos professores e seu conhecimento e a relação com seus alunos sobre a afetividade, será mostrado nos quadros as respostas às perguntas. No momento em que o questionário foi entregue para os professores, foram tiradas as dúvidas para que não houvesse problemas e interpretações de sentido oposto relacionadas às cinco questões e assim fossem compreendidas antes.

A professora Rosa é graduada em Letras. Atuou no magistério há oito anos. E na turma do 3º Terceiro Ano vai fazer dois anos atuando. Já o professor Antúrio é graduado em Pedagogia, atua no magistério há dez anos, dos quais está há nove anos no 3º Terceiro Ano.

3.2 Concepções dos professores sobre afetividade

A partir do posicionamento dos professores, aqui serão apresentadas as respostas obtidas sobre a concepção da afetividade na formação dos seus alunos, relacionadas às seguintes perguntas:

- Como você se sente no ambiente escolar?
- Como é a sua relação com a turma?
- Qual a sua concepção sobre a relação de afetividade na educação?
- Você considera os aspectos afetivos como elemento importante no processo ensino-aprendizagem dos alunos?
- Você percebe algum impacto na sua relação com os alunos no processo de

aprendizagem?

Os professores responderam descrevendo cada uma dessas questões, expondo sua compreensão e ação em relação aos fatores de influência no processo de ensino em suas perspectivas, sobre desenvolvimento e o compromisso de possibilitar aprendizagem, que são conduzidos através de suas relações, interações e ações no ambiente de ensino.

Assim, estabeleceram reconhecimento da necessidade de seus alunos através do seu trabalho, esforço pelo seu desempenho na educação e as demandas encontradas por meio das suas experiências e vivência escolar que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas interações do dia-a-dia.

A partir do exposto, ficam aqui apresentados nos quadros a compreensão dos professores referentes as perguntas que lhes foram apresentadas.

O quadro a seguir apresenta o relato dos professores de como se sentem quando estão no ambiente escolar.

Quadro 1: Resposta de professores.

PROFESSORES	Como você se sente no ambiente escolar?
Rosa	<i>ESTRESSADA e às vezes CANSADA. O cansaço da rotina de 40h semanais, um pouco a falta de mais tempo para planejar, organizar, avaliar e reavaliar o que está sendo trabalhado.</i>
Antúrio	<i>FELIZ. Pois escolhi essa profissão de Professor, ela é a realização de um sonho. Faço o que amo, apesar da rotina de trabalho.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

As respostas mostram a diferença entre a professora Rosa e o Professor Antúrio. A professora se sente estressada e cansada no ambiente escolar por conta da intensa rotina de trabalho. O professor se sente feliz, por estar na profissão que é uma realização de seu sonho e ele ama fazer seu trabalho, mesmo tendo a rotina cansativa de trabalho.

Ao exercer o compromisso com a educação, o professor deve desenvolver e organizar seu trabalho, para levar um conhecimento significativo para os seus alunos, estabelecer um clima agradável, porque é um momento em que ele está em um ambiente onde ele é o mediador das ações, o seu comportamento influencia no comportamento dos seus alunos; durante esse processo, suas expressões, interação e a maneira de como inicia a socialização na sala de aula, são fatores que refletem durante todo o processo de formação do aluno na aula deste professor.

Segundo Candeloro (2007, p. 10), “A boa sensação desse convívio [...], motivador atende as necessidades pessoais e profissionais. Ninguém se esquece do outro que o

impulsionou, cobrando-lhe com vigor aos resultados e ao aperfeiçoamento”.

Apesar da rotina do professor, é importante que o mesmo use estratégias pedagógicas como meio de ajudá-lo a desenvolver e promover aprendizagem durante sua aplicação didática, para não expressar e expor sua sensação no momento. Assim, aperfeiçoar seu método de ensino para um conhecimento significativo no espaço e levá-lo a evitar de ser rígido e autoritário com seus alunos.

A relação entre professor e aluno é necessária e deve ocorrer no ambiente escolar, para que ambos possam interagir e comunicar-se. Apenas através da comunicação pode ocorrer compreensão entre ambos, porém é necessário que o professor saiba se relacionar com os seus alunos, já que é o mediador e precisa trabalhar métodos que favoreça na educação e aprendizagem para alavancar no ensino.

Tratando-se dessa questão, é necessário saber o tipo de relação que está sendo estabelecida na prática escolar no dia a dia, por isso foi perguntado aos professores do 3º ano do ensino fundamental, “como é a sua relação com a turma?”.

O quadro abaixo apresenta as respostas dos sujeitos no que se refere a essa relação.

Quadro 2: Resposta de professores.

PROFESSORES	Como é a sua relação com a turma?
Rosa	<i>É uma relação boa, apesar dos problemas das variadas situações que acontecem no dia a dia na sala de aula.</i>
Antúrio	<i>Geralmente, tenho uma relação muito boa com meus alunos, mesmo que, às vezes, eu tenha que ser firme em relação ao comportamento deles.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Aqui os professores expõem a relação deles com a sua turma na sala de aula, como uma relação boa, mesmo com os problemas que ocorrem em relação a inquietação dos alunos na questão do comportamento, os professores mostram para seus alunos que eles são os mediadores e o maestro que conduzem a ordem, organização e disciplina da turma.

É importante estabelecer uma boa relação de proximidade com os alunos, mas sempre demonstrando os limites e regras de comportamentos, levando-os a entender que isso também faz parte do seu aprendizado. A interação é um auxílio indispensável nesse processo, como parte da didática do educador com o objetivo de ensino através da aproximação, comunicação e elementos influentes da organização de ensino. Desenvolvendo a participação dos alunos nas atividades realizadas através de métodos que favoreça a relação de ambos.

Chalita (2004, p. 51) diz que: “A relação saudável entre professor e aluno só contribuirá

para o crescimento e a realização de ambos”.

Assim, entende-se que é essencial que se tenha um bom relacionamento entre professor e aluno, de respeito mútuo e confiança, para que eles possam desenvolver as suas habilidades, assimilar o conhecimento conforme sua necessidade para a sua formação no percurso de ensino, aprendizagem e crescimento dos mesmos.

Uma relação saudável faz com que todos os envolvidos no mesmo ambiente de aprendizagem sejam favorecidos, por isso é importante socializar e construir uma relação para que os alunos possam sentir-se à vontade para tirar dúvidas, manifestar seu conceito e pensamentos. Essa aproximação do professor faz com que o aluno se sinta confiante, amado e valorizado, pois ele irá perceber através do carinho e apoio que recebe, que ele consegue resolver as suas dificuldades e lidar com os seus problemas. Tudo isso faz com que esse aluno tenha receio de perder todo esse carinho que recebe, pois ele compreende o quanto é importante a figura do professor na vida dele.

Assim, o professor através da construção afetiva consegue direcioná-los a refletir e agir, bem como se torna um estimulador de interesse dos alunos. Portanto, é justamente nessas circunstâncias de ensino que o professor os leva para o progresso de conhecimentos das aprendizagens durante toda sua formação escolar.

Quadro 3: Resposta de professores.

PROFESSORES	Qual a sua concepção sobre a relação de afetividade na educação?
Rosa	<i>Antes de usar a afetividade na sala de aula temos que mostrar para o aluno que ele está na escola para aprender, ter limites, obedecer e ter respeito pelos seus educadores.</i>
Antúrio	<i>De suma importância, o aluno deve confiar no seu professor, se sentir à vontade, deve gostar de quem vai lhe ensinar, dar apoio, para assim gerar bons frutos, quando o aluno não tem confiança e respeito pelo seu professor, ele se fecha, e acaba não dando abertura para que junto ao professor possa construir conhecimento. O professor também tem que gostar do seu alunado, respeitar e confiar na capacidade de seus alunos em construir conhecimento.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Para a professora Rosa, a questão de usar a afetividade com seus alunos, deve vir depois, pois antes disso devem ser trabalhados os comportamentos, limites, obediência e respeito no ambiente de ensino e o conteúdo. Podemos observar a preocupação da professora em perder o

domínio de classe, e antes da realização de suas atividades, ela demonstra sua autoridade de mestre da sua classe, a qual o aluno tem que entender que ele está no ambiente para aprender, ter conhecimentos, regras e limites.

Já o professor, entende que este processo de interação na relação contribui para o processo de ensino, mas isso não tem que depender somente do professor, como também do aluno, para que ambos tenham compromisso com a educação.

Percebe-se que o professor se importa com seus alunos, com os sentimentos deles ao destacar a importância da aproximação com o aluno, dar apoio e incentivar a capacidade que eles têm para a aprendizagem. É necessário que o educador esteja atento e tenha esse olhar durante a formação do aluno, para que juntos possam desenvolver meios que facilitem a aprendizagem e o crescimento de seus alunos.

Para Chalita (2004, p. 243), “É durante o processo de formação que o aprendiz deve trabalhar sua dimensão e habilidade afetiva em todos os níveis. Para isso, é preciso que o condutor do processo, o professor, comece a trabalhar e a desenvolver primeiro suas habilidades”.

Nesse sentido, compreende-se que a atenção e o afeto do professor para com seus alunos são imprescindíveis para que o conhecimento seja construído, através do respeito e aproximação entre o professor e seus alunos. Portanto, no ambiente sala de aula, esses sujeitos devem ficar conectados ao processo afetivo durante a construção da aprendizagem que ocorre entre o ensinante e o aprendiz.

O quadro 4 apresenta as concepções dos professores acerca dos aspectos afetivos como elemento de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 4: Resposta de professores.

PROFESSOR	Você considera os aspectos afetivos como elemento importante no processo ensino-aprendizagem dos alunos?
Rosa	<i>De uma certa forma sim, mas é necessário estar sempre mostrando que somos professores e estamos ali para cumprir nosso papel.</i>
Antúrio	<i>Sim, respeito, afeto e confiança são com toda certeza aliados neste processo.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Podemos observar que a professora Rosa reconhece que os aspectos afetivos de uma certa forma são elementos importantes no processo de aprendizagem de seus alunos, mas atenta que é preciso mostrar aos ensinantes que, como professores, eles precisam cumprir com o seu

papel, que eles estão ali para ministrar suas aulas.

O professor Antúrio também considera os aspectos afetivos importantes, assim como o respeito e a confiança são aliados para o processo de aprendizagem, pois a partir destes quesitos se cria um processo essencial para a formação dos mesmos.

Compreendemos que a partir do momento que o professor vai interagindo com os alunos e eles com seu professor, ambos vão criando os laços de amizade, parceria, companheirismo e compreensão. Mas para isso é importante conhecer o aluno.

Cunha (2008, p. 51) descreve que “Que o primeiro caminho para a conquista a atenção de um aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador que auxilia na educação”.

O afeto é uma das ferramentas que auxilia o professor durante sua prática educativa para romper bloqueios psicológicos, derrubar as barreiras emocionais e alcançar a atenção do aluno. A presença da afetividade na sala de aula promove interação entre todos os envolvidos, autoconfiança dos alunos e colabora para uma aprendizagem mais prazerosa.

Quadro 5: Resposta de professores.

PROFESSOR	Você percebe algum impacto na sua relação com os alunos no processo de aprendizagem?
Rosa	<i>Sim, porém não é igual para todos, pois alguns são esforçados e outros não.</i>
Antúrio	<i>Há um impacto positivo no aprendizado daqueles com quem desenvolvo uma boa relação. Mesmo não gostando da disciplina, eles sentem-se motivados a aprender.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Na concepção da professora Rosa, a mesma percebe que há um impacto, porém não disse se é positivo ou negativo, mas explica que isso não é igual para todos, levando em consideração o esforço dos alunos.

O professor Antúrio comenta que há um impacto positivo na aprendizagem de seus alunos, com os quais ele desenvolve uma boa relação. Pois faz com que seus alunos mesmo não gostando de uma certa disciplina, eles são motivados a desenvolvê-la.

Vale ressaltar que no ambiente sala de aula, onde o professor adota ou assume uma postura, organização, dedicação ao ensinar, aperfeiçoar, despertar e construir habilidades para que seus alunos sejam impulsionados e direcionado a uma construção de suas aprendizagens, vem da forma como esse educador se desenvolve e trabalha no aprimoramento de conhecimentos por meio da mediação que é internalizada. Isso deixará um reflexo do impacto na vida desses alunos, seja ele positivo ou negativo, que pode contribuir tanto no

desenvolvimento motor, como também no desenvolvimento cognitivo e afetivo desses alunos.

Piletti (2010, p. 17) reforça o seguinte: “grande parte dos comportamentos e das atitudes dos alunos é provocada pelo comportamento, pelos métodos e pelas atitudes do professor”.

O comportamento, valores e atitudes de um professor se torna uma grande referência para seu alunado, mas tudo isso depende de sua postura. Se ele é o professor que estimula, animado, otimista e se mostra acreditar na capacidade e potencial do seu aluno, isso trará um reflexo positivo em seu comportamento. Portanto, é fundamental depositar confiança e criar expectativas positivas no desempenho e envolvimento do aluno durante o seu processo de aprendizagem.

O quadro abaixo mostra a opinião dos professores sobre a importância da relação do educador e seu educando para se ter uma aprendizagem significativa.

Quadro 6: Resposta de professores.

PROFESSOR	Na sua opinião qual a importância da relação professor-aluno para uma aprendizagem significativa?
Rosa	<i>É mantê-los na linha. Para que eles possam também se esforçar para aprender, porque se a gente não botar para cima eles não se esforçam.</i>
Antúrio	<i>Quando não há uma boa relação, a convivência em sala de aula se torna extremamente conflitante. Porque não vai haver confiança, respeito e admiração sobre o que o mestre está intermediando.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Podemos observar que a resposta da professora relacionada a relação professor e aluno é mantê-los em uma direção, para que haja esforço no processo de aprendizagem, pois se não houver exigência, os mesmos não irão se empenhar.

O professor Antúrio traz uma visão de que se não houver uma boa relação, a vivência no ambiente sala de aula se torna conflitante entre ambos, fazendo com que não haja confiança, respeito e admiração pelo seu mediador durante a internalização de conhecimentos.

É preciso ressaltar que este fator relacionado à escola é importante e necessário para a compreensão do desenvolvimento das relações e suas implicações durante o processo de aprendizagem. Por esses motivos, é necessário conhecer a visão dos professores a respeito dos vínculos que são estabelecidos com seus alunos, já que, dependendo do tipo de relação, pode ser um facilitador de aprendizagem ou um agravante dificultador que prejudicará essa aprendizagem a qual irá refletir-se no comportamento, atitudes, postura, falta de limite, forma

de agir e na exigência que se estabelecerá durante o convívio diário.

O educador deve saber se relacionar com seus alunos como intercessor de ensino para que assim trabalhe métodos que possam favorecer a aprendizagem, se dedicando ensinar, sem ter que ficar exigindo de uma forma desagradável, para levá-los a ter a obrigação de aprender. Chalita (2004, p. 152) salienta que “a educação é um processo a qual se dá através das relações e interação, por isso é importante haja um relacionamento e afeto para que possa frutificar”.

É perceptível que a afetividade tem uma grande influência no processo de ensino e aprendizagem, assim como nas interações do ambiente escolar, exercendo um papel crucial na formação de um elo de relacionamento indispensável entre os professores e os seus alunos.

3.3 Concepções dos alunos sobre a afetividade na escola

A relação de afetividade é importante para o desenvolvimento das relações durante o processo de ensino. Sendo assim, faz-se necessário verificar a visão dos alunos a respeito dos vínculos afetivo que são estabelecidos durante sua aprendizagem.

Aqui mostraremos nos quadros as respostas da compreensão e visão dos alunos da faixa etária de 8 a 9 anos de idade em relação aos aspectos afetivos em sala de aula, descritos de acordo com os conhecimentos sobre a sua vivência no ambiente escolar durante o processo de aprendizagem.

Quadro 7: Resposta de alunos.

Alunos	Como você se sente no ambiente escolar?
Esmeralda	<i>Alegre, porque a melhor parte é comer e brincar com os amigos na hora do recreio. Estressada, porque na minha escola tem muita gente chata, e tem professores que só vive ralhando.</i>
Opala	<i>Alegre, porque tem alguns professores e colegas que são muito legais. Às vezes eu acho chato por causa de algumas aulas, tem professor que fala muito e muito brabo com a gente.</i>
Rubi	<i>Estressada, porque meus colegas não são legais. Indisposta, porque a maioria das aulas são muito chatas e a professora ralha todo hora, eu fico com medo dela.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Neste quadro, é possível observar que os alunos Esmeralda e Opala se sentem alegres na escola pelos seguintes motivos: ela pelo fato de poder comer e brincar com os amigos no

momento do recreio; ele pela questão de ter professores e colegas que ele considera como pessoas muito legais. Ambos também consideram a aula de alguns professores como chata, por falarem muito e serem muito rígidos com a turma.

As alunas Esmeralda e Rubi se sentem estressadas no ambiente escolar. Esmeralda descreve a vivência em sala de aula como chata e que tem os professores que só repreendem. A aluna Rubi fala que seus colegas não são legais e isso a deixa estressada. Ela se sente indisposta durante as aulas por considerar que estas são chatas e que as repreensões que são direcionados aos alunos a deixa com medo.

Diante dessas respostas, vemos a importância que se tem de conhecer cada aluno em sua singularidade, valorizar, criar vínculos de valores das essências do ser humano. Possibilitar que o aluno se desenvolva, através da afetividade na influência das aprendizagens e das relações do convívio no ambiente sala de aula.

É importante que o professor, ao adentrar na sala de aula, como uma de suas primeiras ações, busque proporcionar aos seus alunos uma didática interativa, onde eles possam expressar suas emoções e sentimentos que carregaram consigo para o ambiente educacional e que podem afetar no seu desempenho naquele momento. Assim, o professor poderá compreender e entender o que seu aluno está sentindo, antes de começar a aplicação dos conteúdos. Isso poderá até ajudá-lo a elaborar atividades que contribuam para a aproximação de ambos e desta forma tornar-se um meio facilitador de aprendizagem durante as ações afetivas que devem ser praticadas, bem como o desenvolvimento por gestos e fazeres que estimulem o autocontrole de suas emoções.

De acordo com Szymanski (2010, p. 35)

Dialogar com uma criança e chamar atenção não significa abdicar da autoridade: significa [...], mostrar sensibilidade e abertura para compreender o outro; ter confiança na sua capacidade de compreensão; estar disponível para criar novas soluções; considerar os fundamentos éticos da educação; transmitir o conhecimento e a interpretação do mundo.

Portanto, podemos compreender através da fala do autor que é preciso estabelecer o diálogo nas relações do ambiente educacional, mostrar ter compreensão, ouvir os alunos e manter uma relação de afeto; porém, isso não quer dizer que o professor deixará de lado a sua autoridade, mas demonstrar que além de ser o dirigente da sala, o transmissor de conhecimentos de forma didática, ele é amigo e parceiro do aluno, ele está ali para ajudar a desenvolvê-los e prepará-los para o seu desenvolvimento intelectual na sociedade.

Quadro 8: Resposta de alunos.

Alunos	Você se relaciona bem com todos os colegas e professores da sua turma?
Esmeralda	<i>Bom, incrível que parece eu não relaciono com os professores e os colegas, mas porém que alguns colegas meus são muito chatos.</i>
Opala	<i>Na verdade não, eu acho que alguns professores deveriam ser mais legal, eu só tenho um amigo, meus colegas não gostam de mim.</i>
Rubi	<i>Não, só com alguns colegas, a maioria dos professores gostam mais dos meus colegas do que de mim. Fico muito triste quando os professores brigam comigo.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

É notório na fala dos alunos que eles não se relacionam com todos os seus professores e colegas. Esmeralda descreve que seus colegas são entediantes. O aluno Opala cita que os professores deveriam ser mais legal e que possui apenas um amigo em sala de aula, de acordo com que descreve, seus colegas não gostam dele. A aluna Rubi descreve que seus professores não gostam dela e que se sente triste quando eles a repreendem.

Podemos compreender que falta interação na relação entre professor e aluno, compreensão e socialização; esses aspectos não estão sendo inseridas neste ambiente sala de aula.

Sendo assim necessário que o educador reconheça a necessidade de interagir e desenvolver uma relação para reconhecer as necessidades dos seus alunos, pois o processo de construção de conhecimento deve quebrar barreiras no ambiente que o educando está inserido. O ambiente de aula através das relações influencia na aprendizagem e nas relações entre os educandos; esta relação desenvolvida entre professor e aluno, aluno e aluno favorece confiança, estimula o interesse pelo conhecimento, e possibilita que os alunos atuem sem receio ou medo de errar e adquirir interações e aprendizagens com as outras pessoas envolvidas no mesmo ambiente. A esse respeito Moretto (2011, p.45) corrobora: “Se cada sujeito é diferente na sua maneira de ser e de agir, ele o será também em sua maneira de aprender. Assim, o planejamento de ações pedagógicas deve levar em conta essas singularidades do aprendente, da mesma forma que leva em conta a opção pelo modelo pedagógico para o ensino”. Para o desenvolvimento do ensino, é necessário que sejam desenvolvidos pelos professores métodos de aprendizagens que sejam significativos para os alunos, assim como compreender e respeitar as suas limitações e necessidades. O educador deve buscar conhecer metodologias e didáticas que facilitem a interação e aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades.

Quadro 9: Resposta de alunos.

Alunos	Seu professor (a) percebe quando você está com algum tipo de problema, ou quando você está triste?
Esmeralda	<i>Alguns professores não ligam, mas meu professor de ciências dá muita atenção pra gente e quando alguém comete algum erro ele conserta.</i>
Opala	<i>Não sei dizer, mas quando eu não estou bem eu pego ralho, porém o professor Antúrio é um cara muito legal, e ele sempre conversa comigo pra me ajudar.</i>
Rubi	<i>Eu acho que não, porque eles me chamam de preguiçosa, então eu pego ralho. Mas o professor Antúrio não briga comigo, ele me ajuda até fazer as atividades sem ralar.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Podemos entender que, na observação, Esmeralda diz que os professores não se importam, mas ela percebe a diferença em relação ao cuidado que seu professor de ciências tem com ela. O aluno Opala não consegue compreender se seus professores se importam com ele, devido os momentos em que quando ele não se sente bem, o mesmo sofre repressão de seus professores.

Rubi descreve que seus professores não se importam com ela; pela sua falta de capricho e esforço, é considerada uma aluna preguiçosa, exceto o professor de ciências que não a reprime e a auxilia em suas atividades.

Aqui podemos observar duas questões, a positiva e negativa descrita pelas crianças pela forma de tratamento que recebem e são diferenciadas entre professores.

A figura do professor é considerada importante, bem como o mesmo representa na vida de seus alunos, a partir do momento que ele vai interagindo, cria-se os laços de amizade, pois, são nessas condições que o professor vai identificando as reações emocionais durante o seu envolvimento de relação e interação com os alunos no ambiente sala de aula.

Os campos afetivo e emocional devem ser postos em prática, como uma forma de contribuir para o ensino, melhorando no desenvolvimento de aprendizagem com a participação do educador e seus educandos na construção de conhecimentos. Por isso, se faz necessário entender a importância de dar atenção, reconhecer as necessidades, os problemas de carência emocional que as crianças trazem de seu convívio familiar, para que através disso desenvolvam meios que possam contribuir no desempenho escolar de forma positiva.

São nas interações que o professor deve conhecer cada aluno em sua singularidade,

elogiá-los e motivá-los, pois Haydt (2006, p. 56) discorre o seguinte: “São nesses momentos de interação, instantes compartilhados e vividos em conjunto que o domínio afetivo se une a esfera cognitiva e o aluno age de forma integral, como realmente é, como um todo”.

Pelo que descreve a autora, percebe-se que a afetividade é um fator essencial na relação professor-aluno e isso reflete no dia a dia, através da preocupação, reconhecimento dos alunos pelas suas capacidades de desenvolver e participar ativamente no momento em que ocorre o processo de ensino na sala de aula. Toda e qualquer interação que ocorre neste ambiente educativo, leva a aproximação de professores e alunos; ela se torna importante, para que também o professor possa conhecer a realidade de seus alunos e buscar através disso meios didáticos para ajudá-los no aprimoramento das aprendizagens, desenvolvimento intelectual, emocional e nas elaborações do conhecimento de forma educativa e social.

Quadro 10: Resposta de alunos.

Alunos	Qual a aula que você mais gosta? De que professor? Que aula você não gosta?
Esmeralda	<i>Gosto da aula de ciências porque o professor é legal e carinhoso. Gosto do meu professor de Ciências, Antúrio. Não gosto da aula de Educação Física, porque o professor é brabo e vive ralhando, a gente só estuda em vez de brincar. As outras aulas também são muito chatas.</i>
Opala	<i>Eu adoro a aula de Ciências, porque a gente faz um monte de coisa, o professor até leva a gente pra pesquisar. A aula de Arte também é legal, porque o professor manda a gente fazer uns desenhos irados. Gosto do Professor de Ciências, de Arte um pouco da professora de Português. Não gosto da aula de Matemática e Educação Física, são muito mas muito chatas.</i>
Rubi	<i>Gosto da aula de Arte e Ciências, são as mais legais daqui da escola. Não gosto das outras aulas, não.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

É perceptível que todos os alunos entrevistados, em suas respostas, foram unânimes ao dizer que gostam de seu professor de Ciências, pelo fato de o mesmo demonstrar compreensão, afeto e carisma por seus alunos. Eles também demonstram gosto pela aula de Ciências; Opala e Rubi também citam a aula de Artes como agradável. Esmeralda e Opala relatam que não sentem gosto pelas outras aulas, tais como Educação Física e Matemática, a descrevem como sendo chata, já que na aula de Educação Física as crianças esperam praticar atividades interativas e

brincadeiras, porém eles recebem mais conteúdo, o que a torna decepcionante para elas.

Podemos compreender que quando as relações são interativas e atraentes, a tarefa que é considerada como algo chato, pode se tornar interessante para o aluno. Pois a partir do momento que o aluno é envolvido, valorizado e participa de forma ativa nas aulas, ele busca se destacar por se sentir importante, valorizado no ambiente educacional, então isso ocasiona um impacto positivo.

Uma prática significativa trabalhada pelo professor contribuí em identificar as necessidades dos alunos no ensino. Por isso, a importância dos professores buscarem aperfeiçoar em seu método de ensino com utilização de recursos didáticos dinâmicos para motivação dos mesmos, bem como por incentivo à participação dos alunos nas outras disciplinas. Dessa forma ajudá-los a construir conhecimentos em uma mesma direção de forma cooperativa.

Grosbaum e Davis (2001, p. 72) discorrem o seguinte, “O caráter construtivo da aprendizagem só aparece na interação mantida com os professores e colegas”. Desse modo, é perceptível que todo e qualquer ser humano não constrói o conhecimento sozinho, porque isso acontece através das trocas que cada um traz das suas experiências, e seus conhecimentos adquiridos pelas suas vivências.

Quadro 11: Resposta de alunos.

Alunos	O que você acha do seu professor?
Esmeralda	<i>O meu professor de Ciências é muito legal, gentil e carinhoso. Gosto quando ele fica perto, porque ele fica me ajudando na tarefa e sempre quando ele tá perto me ajuda mais de que quando eu tenho que fazer sozinha.</i>
Opala	<i>Gosto do professor Antúrio porque ele é super legal, quando ele vem e fica perto pra olhar a tarefa, ele ajuda a gente.</i>
Rubi	<i>O professor Antúrio é muito legal ele sempre ajuda a gente, da algumas ideias, mas quando a gente faz alguma coisa errado ele ralha pra gente se consertar.</i>

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2022.

Aqui os alunos descrevem que prezam pelo seu professor de Ciências e podemos perceber o que se destaca nessas falas é “o professor é muito legal e super legal”. Vemos que com o “perto” referente ao professor, ele consegue ajudar com mais efetividade. Rubi também descreve sobre a repreensão que recebe do professor, e ela entende que essa repreensão se deve a não estarem se comportando e isso faz com que eles compreendam que é para direcioná-los,

a obedecer a não errar e fazer o certo de acordo com o seu entendimento, pois aquele é o momento inapropriado para pular, fazer bagunça, etc. É o momento de estudo e na escola existem regras.

Na outra parte, o que se destaca nas falas é a atuação do professor ao estar perto dos alunos, ajudando no desenvolvimento de suas tarefas, o que faz com que a atividade cognitiva desses alunos flua melhor. Porque esses alunos pensam melhor com a ajuda do professor, do que quando estão sozinhos e não há uma proximidade dele. Podemos observar que esse professor causa um impacto positivo na vida desses alunos.

De acordo com Piletti (2010, p. 45):

O professor, [...] é o grande responsável pelo bom relacionamento. Sua influência na sala de aula é muito grande, e a criação de um clima psicológico que favoreça ou desfavoreça a aprendizagem depende principalmente dele, a interação não é apenas passar conteúdos, explicação e ao final da aula perguntar aos alunos se todos entenderam, a interação é levar os alunos a uma reflexão sobre o assunto exposto questionando e orientando os mesmos para uma aprendizagem satisfatória.

Portanto, no ensino, o professor deve ter um bom relacionamento com seus alunos e o fator afetivo não deve ser deixado de lado, já que a aproximação é necessária para que o aluno possa sentir-se confiante e motivado pelo seu mediador a ter capacidade de resolver e participar das atividades que são desenvolvidas durante o processo de aprendizagem, através do incentivo na construção de seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a afetividade entre Professor e Aluno e seu impacto no processo ensino-aprendizagem de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em um colégio em Parintins, Amazonas.

Ao finalizar essa pesquisa, podemos dizer que os objetivos foram alcançados, considerando que a afetividade na relação de mediação entre professor e alunos deve ser permeada de sentimentos, respeito, cuidado, compreensão e valorização. O educador deve ter a sensibilidade de olhar o seu aluno como um todo, pois através dessas expressões e demonstração, os alunos são marcados por sentimentos positivos ou negativos e os carregam consigo durante seu processo de ensino e aprendizagem.

Foi utilizado um questionário para que as crianças na faixa etária de 7 a 8 anos respondessem, a partir de sua compressão e seu ponto de vista, sobre a sua relação, aprendizagem e conhecimento quanto ao seu desenvolvimento no ambiente da sala de aula.

A partir das análises ficou evidente que quando o aluno gosta do professor, simpatiza com ele e tem uma relação pautada no respeito e vínculos afetivos, isso causa um impacto positivo, pois esses alunos tem muito mais possibilidade de aprender.

Também pode-se perceber o quanto a figura do professor é importante com a sua postura, forma de agir e tratar o aluno, respeita os limites, já que é essencial no campo educacional. Justamente pela forma que esse educador conduz a aprendizagem, que fará seus alunos carregarem os impactos positivos ou negativos no decorrer do processo de ensino.

Por esses motivos, essa pesquisa demonstra sua relevância ao mostrar que os aspectos afetivos são importantes na vida psíquica do ser humano e na construção das relações através das interações que se fazem presentes nas manifestações da convivência diária em sala de aula.

A afetividade que se expõe pela socialização auxilia no desenvolvimento cognitivo, melhora as ações motoras e a afetividade da criança com outras crianças. Trabalhar esses aspectos afetivos na formação de conhecimentos das crianças visa contribuir na colocação social e moral. É importante frisar que a afetividade não soluciona todos os problemas que o aluno tem, mas é um grande auxiliador que ajuda a minimizar as dificuldades durante a integração nos anos escolares e aprimora as suas funções no decorrer de seu crescimento.

Portanto, a partir desse estudo, podemos dizer que é preciso que os profissionais da área da educação tenham uma visão cautelosa no que se diz respeito à afetividade e procurem socializar, manter uma relação com os alunos. Busquem diversificar suas práticas didáticas ao ingressarem no ambiente escolar, não somente com conteúdo, mas dar vozes aos alunos para

que eles se sintam motivados e valorizados.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade no cenário da educação**. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo; Moderna, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília; 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2019.
- CAVALCANTE, M. Como criar uma escola acolhedora. **Nova Escola**, São Paulo, n. 180, p. 51-57, mar. 2005.
- CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i0.2814>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CAMPOS, Keli Cristina de Lara *et al.* Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 31, n. 4, p. 702-717, jun. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NKwfc9mJtLnYGZqc8wCF6mG/>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- CANDELORO, Raúl. **Gigantes da Motivação**. São Paulo: Editora Landiscape, 2007.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gante, 2004.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 180-194, ago. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6808>. Acesso em: 10 set. 2022.
- GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Ed. Vozes 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpnKcGnnC/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- GROSBAUM, Marta Wolak; DAVIS, Claudia Leme Ferreira. **Progestão: como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola? Módulo IV**. Coordenação geral: Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de

Educação, 2001. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/modulo4_ce.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

IBGE. Parintins. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HENRI Wallon. **Nova Escola**, 14 ago. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7229/henri-wallon>. Acesso em: 10 set. 2022.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Wallon, Piaget, Vygotski**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. *In*: AZZI, R. G. Azzi; SADALLA, A. M. F. A. (orgs.). **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 113-141. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, v. 20, p. 11-30, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento da competência. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOSQUERA, Juan Jose Mourino; STOBAUS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, set. 2006. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/438>. Acesso em: 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, Martha Kohl de; REGO, Tereza Cristina. Vygotsky e as Complexas Relações entre Cognitivo e Afeto. *In*: ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas São Paulo: Summus, 2003.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Nova Escola**, 1 de outubro de 2011. Disponível em: <http://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, O.G; NAVARRO, E. C. A relação Professor-Aluno no Processo Ensino-Aprendizagem. **Interdisciplinar**: Revista Eletrônica da Univar, n. 8 v. 3, p. 95-100, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16366275-A-relacao-professor-aluno-no-processo-ensino-aprendizagem.html>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes na educação infantil**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Levi S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Lisboa: Moraes, 1979.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.